Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.7, 2023

ISSN 2178-6925

ANÁLISE DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NOS AGENTES DE SERVIÇOS EMPRESA SUB CONTRATADA NA UNIPÚNGUÈ CHIMOIO 2023 CASO DE ESTUDO.

ANALYSIS OF THE USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT IN SERVICE AGENTS SUBCONTRACTED COMPANY IN UNIPÚNGÙE CHIMOIO 2023 CASE STUDY.

Félix Francisco

Mestre, docente e investigador científico na universidade púnguè

felixmurandira@gmail.com

Avestino Fundai

Técnico Administrativo Licenciado em Gestao de Recursos Humano

avestinofundai@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata de análise do uso dos equipamentos de proteção individual nos agentes de serviços da empresa sub contratada na unipungue Chimoio. Escolheu se este tema no intuito de contribuir com uma ferramenta na preservação da vida dos funcionários. Com a problemática da distribuição dos equipamentos de protecção individual colocou-se a questão. E a metodologia usada quanto a natureza é aplicada .O objectivo desta deste trabalho é analisar o uso dos equipamentos de proteção individual nos agentes de serviços: caso Secretaria Distrital de Chimoio. Com o trabalho concluiu que os trabalhadores tem usado os equipamentos de proteção individual e também a instituição não tem disponibilizados os equipamentos de proteção para os funcionários.
Palavras-chave: Analise, segurança, EPI's e agentes de serviços.

Abstract

The present work deals with the analysis of the use of personal protective equipment in the service agents of the subcontracted company at unipungue Chimoio. This theme was chosen in order to contribute with a tool to preserve the lives of employees. With the issue of distributing personal protective equipment, the question arose. And the methodology used in terms of nature is applied. The purpose of this work is to analyze the use of personal protective equipment in service agents: the case of the District Secretariat of Chimoio. With the work, it was concluded that workers have been using personal protective equipment and also the institution has not made protective equipment available to employees.
Keywords: Analysis, security, PPE's and service agents.

ISSN 2178-6925

1. Introdução

A investigação trata da análise do uso dos equipamentos de proteção individual nos agentes de serviços da empresa sub contratada na unipungue Chimoio. Sabe-se que **t**odos os trabalhadores têm direito a um ambiente de trabalho saudável, equilibrado e seguro, com "redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança." A necessidade de utilizar os equipamentos de Proteção Individual – EPI é para proteger a saúde do trabalhador, onde os mesmos devem ser testados e aprovados pela autoridade competente para comprovar a sua eficácia. Os riscos aliado a um conjunto de informações e regras básicas de segurança, são as ferramentas mais importantes para evitar a exposição e assegurar o sucesso das medidas individuais de proteção à saúde dos agentes de serviços.

Esta pesquisa teve como objectivo a finalisar o uso dos equipamentos de proteção individual nos agentes da empreza sub contratada da unipúnguè Chimoio, Identificar os tipos de equipamento de proteção individual;Explicar a importância do uso de equipamento de proteção individual para os funcionários; e Propor o uso equipamento de proteção individual.
Escolheu se este tema de modo a ajudar a instituição a olhar para à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do funcionário, evitando assim acidentes e doenças ocupacionais.

Nos últimos anos verifica se na organização muitas irregularidades que dizem respeito a uso dos equipamentos de proteção individual, bem como a falta da disponibilidade dos equipamentos de proteção individual (EPI), para os agentes de serviços, isto em algum momento de criado problemas de saúde por pate dos funcionários desta instituição.

É notório verificar ou observa os agentes de serviços da instituição a fazer limpeza sem nenhum equipamento de proteção, exemplo é notório ver um funcionário limpando o chão sem luvas, botas e nem mascaras, o que pela natureza daquela actividade é fundamental o uso desse equipamentos. Na instituição já ouve casos de doenças, sem deixar de lado casos de acidentes de trabalho, estes casos quando são estudadas de forma critica, pode se perceber que estão ligadas de

ISSN 2178-6925

forma directa ou indirecta com o não ou o mal uso dos equipamentos de proteção individual.

2.Revisao de literatura

Em nosso ambiente de trabalho precisamos encontrar condições capazes de proporcionar o máximo de proteção e ao mesmo tempo, satisfação no trabalho. Esta combinação resulta em aumento da produtividade e qualidade dos serviços, redução do absenteísmo, redução das doenças e acidente do trabalho.Diz que um ambiente de trabalho saudável é aquele em que os trabalhadores e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos os trabalhadores e para a sustentabilidade do ambiente de trabalho tendo em conta as seguintes considerações estabelecidas sobre as bases das necessidades previamente determinadas (NEIRA 2010)

- ✓ Questões de segurança e saúde no ambiente físico de trabalho;
- ✓ Questões de segurança, saúde e bem-estar no ambiente psicossocial de trabalho, incluindo a organização do trabalho e cultura da organização;
- ✓ Recursos para a saúde pessoal no ambiente de trabalho; e
- ✓ Envolvimento da empresa na comunidade para melhorar a saúde dos trabalhadores, de suas famílias e outros membros da comunidade.

A segurança do Trabalho é a ciência que atua a prevenção dos acidentes do trabalho e doenças ocupacionais decorrentes dos fatores de riscos operacionais (SALIBA, 2004).

Segurança do trabalho como “a ciência que, através de metodologia e técnicas apropriadas, estuda as possíveis causas de acidentes do trabalho, objetivando a prevenção de suas ocorrências”. (GONÇALVES ,1998)

A Segurança do Trabalho pode ser entendida como o conjunto de medidas adotadas, visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho das pessoas envolvidas(PEIXOTO 2011),

ISSN 2178-6925

2.1 Históricos da segurança do trabalho

A história da segurança do trabalho teve início durante a revolução industrial, quando se iniciou a industrialização mundial com o surgimento das primeiras fábricas, quando foram elaboradas as primeiras leis referentes à segurança e saúde no trabalho (CÔRTES & SILVA; 2011).

Esta Lei foi um marco importante na história da humanidade, ela não resolvia, mas era uma pequena solução do problema, e assim foi seguida de leis complementares surgidas em 1819, em geral pouco eficientes devido à forte oposição dos empregadores. Em 1833, porém, foi que surgiu na Inglaterra o que deve ser considerado a primeira legislação realmente eficiente no campo da proteção ao trabalhador, foi a Factory Act, a qual proibia o trabalho noturno aos menores de 18 anos e restringia as horas de trabalho destes há 12 horas por dia e 69 por semana; as fábricas precisavam ter escolas que deviam ser frequentadas por todos os trabalhadores menores de 13 anos, a idade mínima para o trabalho era de 9 anos, e um médico devia atestar que o desenvolvimento físico da criança correspondia à sua idade cronológica (CÔRTES & SILVA; 2011).

2.2Agentes de riscos existentes no ambiente laboral

Os riscos estão presentes nos locais de trabalho e em todas as demais actividades humanas, comprometendo a segurança e a saúde das pessoas e a produtividade da empresa. Esses riscos podem afetar o trabalhador a curto, médio e longos prazos, provocando acidentes com lesões imediatas e/ou doenças chamadas profissionais ou do trabalho, que se equiparam a acidentes do trabalho.

SANTOS 2013) divide os riscos tradicionalmente em cinco classes, caracterizados pelos respectivos agentes de riscos, assim agrupados e identificados e/ou representado por cores (SANTOS 2013)

a) Agentes Químicos / Vermelho / Grupo I;

b) Agentes Físicos / Verde / Grupo II;

c) Agentes Biológicos / Marrom / Grupo III;

d) Agentes Ergonômicos / Amarelo / Grupo IV;

ISSN 2178-6925

e) Agentes Acidentes (Mecânico) / Azul / Grupo V.

Cada um desses tipos de agentes é responsável por diferentes riscos ambientais que podem ocasionar danos à saúde do trabalhador nos ambientes de trabalho, em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição ao agente.

2.3 Riscos Físicos

A **Vibração:** Produzida por máquinas e equipamentos específicos, com o passar do tempo e sem a devida proteção, o trabalhador poderá sofrer danos nas articulações, dores na coluna, disfunção renal e circulatória.

O **Radiação**: A ultravioleta, provocada por soldas elétricas, por exemplo, pode ocasionar lesões oculares e queimaduras.

As **ionizantes,** advindas de materiais radioativos, podem provocar anemias, leucemia e até outros tipos de câncer.

O **Ruído:** Em níveis excessivos, os ruídos advindos no local de trabalho, ao longo do tempo podem provocar alterações auditivas, que vão desde a perda parcial até a surdez total.

O **Umidade**: As atividades ou operações executadas em locais alagados ou encharcados, com umidade excessiva, poderão ser capazes de produzir danos à saúde dos trabalhadores, como frieiras e micoses, dentre outras. **Riscos Químicos:** Os agentes químicos que podem causar doenças profissionais são encontrados nas formas gasosa, líquida e sólida e, quando absorvidos pelo nosso organismo, produzem, na grande maioria dos casos, reações chamadas de venenosas ou tóxicas. Há três vias básicas de penetração dos tóxicos no corpo humano:

- - Respiratória;
- - Cutânea;

- Digestiva

ISSN 2178-6925

Um agente químico ao ser absorvido, tanto pelas vias respiratórias, cutâneas ou digestivas, pode depositar-se em qualquer órgão do corpo humano.

Alguns metais como o cobre e o mercúrio, podem fixar-se nos rins, criando uma insuficiência renal. Outro caso é o monóxido de carbono, que afeta as células do coração. Nas intoxicações por chumbo, monóxido de carbono, arsênico e tálio, ocorrem problemas neurológicos.

Riscos Biológicos: São micro-organismos – fungos, vírus, bactérias, parasitas, bacilos, protozoários. Esses agentes biológicos são visíveis apenas ao microscópio, sendo capazes de produzir doenças, deteriorações de alimentos e mau cheiro. Apresentam muita facilidade de

reprodução, além de contarem com diversos processos de transmissão. Os casos mais comuns de manifestação são:

- Nos ferimentos e machucaduras podem provocar infecção por tétano;

- Hepatite, tuberculose, micoses da pele, entre outras, que pode ser levados por funcionários contaminados para o ambiente de trabalho;

- Diarreias causadas pela falta de asseio e higiene em ambiente de alimentação.

Riscos de Acidentes: São muito diversificados e estão presentes no arranjo físico inadequado, pisos pouco resistentes ou irregulares, material ou matéria-prima fora de especificação, máquina e equipamentos sem proteção, ferramentas impróprias ou defeituosas, iluminação excessiva ou insuficiente, instalações elétricas defeituosas, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos e outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.

2.4 Recursos para a saúde pessoal no ambiente de trabalho

Recursos para a saúde pessoal referem-se aos serviços de saúde, informação, recursos, oportunidades, flexibilidade, e outros ambientes de apoio que uma empresa proporciona aos trabalhadores para apoiar ou incentivar os seus esforços em melhorar ou manter estilo de vida saudável, bem como de acompanhar e apoiar sua saúde física e mental.

ISSN 2178-6925

2.5 Envolvimento da Empresa na Comunidade

As empresas exercem impacto sobre as comunidades nas quais operam e são impactadas por estas. A saúde dos trabalhadores, por exemplo, é profundamente afetada pelo ambiente físico e social da comunidade em geral. A participação da empre- sa na comunidade se refere às atividades nas quais uma empresa pode participar, ou conhecimentos e recursos que pode prover para apoiar o bem-estar físico e social de uma comunidade em que atua. Isso inclui especialmente os fatores que afetam a saúde física e mental, a segurança e o bem-estar dos trabalhadores e suas famílias

2.6 Riscos de trabalho

Riscos do trabalho, também chamados riscos profissional, como sendo os agentes presentes nos locais de trabalho, decorrentes de precárias condições, que afetam a saúde, a segurança e o bem-estar do trabalhador, podendo ser relativos ao processo operacional (riscos operacionais) ou ao local de trabalho (riscos ambientais) (RINALDI; 2007).

Segundo FILHO (2008), diz que:

Diariamente, o ambiente, as ferramentas, as máquinas e as posturas assumidas, entre outras variáveis presentes no ambiente de trabalho, nos colocam a merece de oportunidades de danos a nossa integridade e a nossa saúde. Se estes irão se concretizar, não podemos afirmar. Todavia, poderemos estimar, com determinado grau de certeza, as chances com que cada um desses elementos do cotidiano do trabalho poderá contribuir para essa concretização

indesejada. A cada uma dessas oportunidades de danos à integridade ou à saúde de uma pessoa em seu ambiente de trabalho denominamos riscos ambientais.

2.7 Fatores geradores de acidentes no trabalho

Enurameras os seguintes factores como geradores de acidentes de trabalho (PEIXOTO 2011),

ISSN 2178-6925

2.8 Arranjo físico inadequado

Acidentes podem ocorrer devido à confusão causada pelo mau aproveitamento do espaço no local de trabalho gerado por:

• Máquinas em posições inadequadas.

• Materiais maldispostos.

2.9 Equipamentos de protecção

O equipamento de proteção é todo e qualquer dispositivo individual (EPI) ou (EPC), de fabricação em série ou desenvolvido especialmente para o caso, destinado a proteger a saúde

e a integridade física do trabalhador, projetado conforme os riscos levantados e os tempos de exposição observados, instalado em campo por pessoal especializado, segundo as peculiaridades do ambiente e/ou do trabalhador, que será treinado no correto emprego do dispositivo e terá seus resultados monitorados para averiguação da manutenção de sua eficácia (PEIXOTO; 2011).

2.9.1 Importância dos equipamentos de proteção

O uso d equipamento de proteção individual é para preservar a vida do trabalhadores, adotando a ele conjunto de medidas que visam proteger se e evitar os acidentes de trabalho.

Cabe ainda para a empresa, exigir o uso dos EPI's pelos seus funcionários durante a jornada de trabalho, realizar orientações e treinamentos sobre o uso adequado e a devida conservação, além de substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado. Como em todas as relações empregador – empregado, os trabalhadores têm seus direitos e deveres, nessa situação não é diferente, sendo responsabilidade dos empregados, usar corretamente o EPI, e,

apenas durante o trabalho, mantendo sempre em boas condições de uso e conservação (VICENTE, 2003).

ISSN 2178-6925

2.9.2 Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC

São equipamentos instalados no local de trabalho que servem para proteger mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Exemplos: biombos, exaustores, ventiladores, paredes acústicas e térmicas, iluminação de emergência, alarmes, extintores, etc.

Os EPC são importantes como medidas de controlo perante a ação de agentes potencialmente insalubres, tendo como objetivo a neutralização ou eliminação da insalubridade, consequentemente a preservação da saúde e integridade física do trabalhador, como por exemplo: exaustão localizada para solda, barreiras acústicas, dispositivos anti-vibratórios.

2.9.3 Classificação de áreas de limpeza

Nos que diz respeitos as áreas de limpeza , classificam as áreas de limpeza (ANVISA 2010) em

Áreas críticas: são os ambientes onde existe risco aumentado de transmissão de in-fecção, onde se realizam procedimentos de risco, com ou sem pacientes ou onde se encontram pacientes imunodeprimidos.

Áreas semicríticas - são áreas ocupadas por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas, isto é, aquelas ocupadas por pacientes que não exijam cuidados intensivos ou de isolamento, como sala de pacientes, central de triagem (CUNHA ET AL; 2010).

Áreas não-críticas: são todos os demais compartimentos dos estabelecimentos assistenciais de saúde não ocupados por pacientes e onde não se realizam procedimentos de risco. São exemplos desse tipo de área: vestiário, copa, áreas administrativas, almoxarifados, secretaria, sala de costura.

2.9.4 Tipos de limpeza

De acordo com os atores (CUNHA ET AL 2010), dizem que existe dois tipos de limpeza a saber CUNHA ET AL 2010),

2.9.5 Limpeza Concorrente

É o processo de limpeza diária de todas as áreas críticas, objetivando a manutenção do asseio, o abastecimento e a reposição dos materiais de consumo

ISSN 2178-6925

diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado etc.), a coleta de resíduos de acordo com a sua classificação, higienização molhada dos banheiros, limpeza de pisos, superfícies horizontais e equipamentos mobiliários, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.

3. Metodologias

Para se alcançar um objectivo pretendido foi necessário recorrer métodos de trabalho.
Esse item deve deixar bem claro como você pretende conduzir a pesquisa para dar ao seu orientador subsídios para orienta-lo (DANTON; 2002).

Para esta pesquiza foi usada o método dedutivo, que parte de uma premissa maior e deduzindo ela para a premissa menor.

O tipo de pesquisa que foi usada é explorativa, com ela pretende se relacionar a realidade organizacional confrontando com as visões teorica.
O presente trabalho de pesquisa usou se uma metodologia qualitativa que vai combinar com técnicas de recolha de dados de carácter interactivo e participativo, com destaque para a revisão documental, questionário e entrevistas com principais intervenientes nos conflitos laborais.

Os procedimentos que foram usados na pesquisa foram a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).
E anlisou se o conteudo dos documentos usados como fonte para sustentar a pesquisa , para tal o documento e primario para permitir crusar as infoprmacoes num rosto crítico .

ISSN 2178-6925

3.1 Instrumentos de recolha de recolhas de dados

Os instrumentos de recolha de dados que foram usadas na pesquiza são: o questionário e a entrevista.

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos (AMARO, PÓVOA & MACEDO; 2004).

" Entrevista é o contacto directo entre o pesquisador e o informe para através da conversação obter informações pertinentes". Com base nesta técnica e por meio das perguntas previamente elaboradas, a autora irá entrevistar o responsável do sector administrativo, com vista a se inteirar das razões da falta da mudança de carreiras naquele sector do aparelho do estado (LAKATOS e MARCONI; 1991).

A entrevista foi usada para os membros da instituição, de modo a perceber da instituição a realidade institucional.

3.2 Universo e amostra da pesquisa

Segundo GIL (2002), universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características.

E neste caso, para a presente pesquisa a população foi de 20 funcionário.

3.3 Amostra

Segundo GIL (2002), amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Logo, para a pesquisa em curso, a amostra correspondeu a 10, nesta amostra 9 agentes de serviço responderam o questionário e um membro da Direcção respondeu a entrevista.

4.Resultados e discussão

ISSN 2178-6925

Os dados obtidos na entrevista feita na instituição e logo em seguida serão mostrados os

4 .1 Análise de dados obtidos a partir da entrevista feita na Direcção da instituição

Neste caso estão apresentados e analisados os dados obtidos no campo colhidos a partir de uma entrevista .

A formação tem uma grande importância na vida dos funcionários, pois ela sempre procura completar o que não esta eficiente no trabalhador. Com esta questão pretendia se saber da instituição se tem havido formação na instituição de modo que haja mudanças de atitude e actualizar aos funcionários em questões de HST, para que não se esquece deste item.

4. 2 Análise dos dados obtidos a partir do inquérito feito aos funcionários

São apresentados os dados obtidos no campo a partir de um questionário feito nos funcionários, como apresentados a seguir:

A importância dos EPI's



Os equipamentos de protecção individual presentam uma grande importância na vida dos funcionários, para que estes sejam usadas de forma correcta é necessário que os funcionários conheçam em a suas importância. Esta questão foi trazida para a pesquisa para saber dos funcionários se conhecem a importância dos equipamentos de proteção individual na vida deles ou não.

ISSN 2178-6925

Para esta questão foram obtidos os seguintes dados no campo: dos 9 funcionários inqueridos, todos eles apontaram para a resposta “segurança pessoal e protecção”, o que significa 100% dos inqueridos.

Isso quer dizer que os funcionários desta instituição sabem qual é a importância do uso dos equipamentos de protecção individual para aquilo que é a sua actividade. O que é necessário é usar os equipamentos de protecção de modos a se precaver dos acidentes que podem advir no exercício das actividades.

4.3 A vontade do uso dos EPI’s

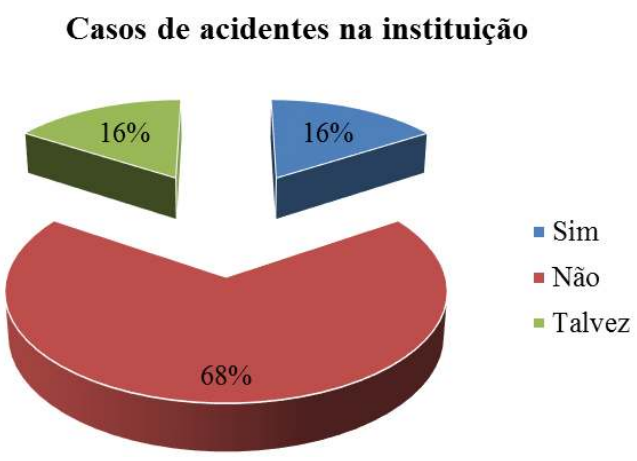
Para se evitar dos acidentes no local de trabalho é preciso que haja vontade ou gosto dos funcionários em usar os equipamentos de protecção, o que facilita a organização a cumprir com o sistema de segurança dos trabalhadores. Com esta questão pretendia-se saber dos

trabalhadores se há vontade de combater os acidentes que possam vir em função das actividades exercidas na instituição.

Nesta questão obteve-se os seguintes dados: todos os f8ncionarios inqueridos apontaram para a resposta sim a vontade dos funcionários em usar os equipamentos de protecção, o que significa 100% dos funcionários inqueridos, nas outras alternativas não houve nenhum funcionário a optar para estas alternativas.

Com isso, foi possível ver de forma clara que os trabalhadores desta instituição tem a vontade de usar os equipamentos protecção, tendo em conta 100% dos inqueridos aptaram para esta resposta.

4.4 Casos de acidentes na instituição



ISSN 2178-6925

Muita vezes para que as empresa adotem método eficazes para a segurança dos seus funcionário é quando a instituição passar por um acidente, ai entende se a necessidade de proteger a vida dos funcionários, com isso colocou se esta questão no sentido de perceber que nesta instituição já houve casos de acidades ou não.

Foram colhidos os seguintes dados no campo 3 funcionários aptaram para a resposta sim já houve casos de acidentes na instituição, o que significa que 16% dos funcionários são da opção que já houve acidentes, 6 funcionário e a compreender o maios numero dos inqueridos

apontaram para a resposta não, que quer dizer que nunca houve casos de acidentes na instituição, significa 68% concordam com esta opção e 1 funcionários aptaram na opção talvez, o que quer dizer que não aceitam e nem negam, o significa 16% dos funcionários estão na situação de indecisos perante esta questão.

Com este dados foi possível verificar que não instituição nunca houve casos de acidentes, se já houve são casos ligeiros isso de acordos com os dados colhidos nesta questão.

4.5 A formação sobre EPI’s

A formação traz sempre uma visão nova para qualquer que seja organização, pois sabe-se que um individuo quando passa do um processo de formação, nem que seja de pouco tempo ela saiu com um algo mudado. Com isso colocou se esta questão de saber se os trabalhadores tem participado em processo de formação que tenha a finalidade de abordar sobre a segurança de trabalho.

4.6 A existência da inspeção sobre a segurança no trabalho

Para que haja uma boa segurança no trabalho não basta só ter os equipamentos de proteção, mas também é necessário que haja uma inspeção de modo a fazer uma verificação, que permite ver se as pessoas estão a usar devidamente os equipamentos de proteção ou não. Colocou se esta questão para ver se na instituição tem havido a inspeção, que permite avaliação o grau do uso dos equipamentos no local de trabalho.

ISSN 2178-6925

Com esta questão colheu se os seguintes dados: 2 responderam que tem havido a inspeção no local de trabalho, o que corresponde a 11% dos inqueridos, 8 responderam não tem havido a

inspeção no local de trabalho, o que corresponde 84% dos inqueridos e ninguém optou na resposta talvez.

Foi possível a parti desta questão perceber que na instituição não tem havido uma inspeção que permite os agentes de serviços a usar os equipamentos, razão pela qual não se tem como entender a realidade deste facto que acontece na instituição.

5.Conclusão

Os equipamentos de proteção individual tem uma grande importância na preservação da vida dos funcionários no contexto organizacional, com isso a responsabilidade dos gestores da instituição criar condições que possam levar na segurança no funcionário, através da disponibilização dos equipamentos de proteção individual, bem como nos mecanismos de verificação do comprimentos do uso destes equipamentos, no casos de um funcionários não usar, a instituição deve criar medidas de como obrigar os funcionários a usar devidamente os equipamentos. Os funcionários também tem o direito de exigir as condições adequadas do trabalho para que não possam correr o risco de sofrer danos com relação ao seu trabalho.

Com a presente pesquisa foi possível concluir que os trabalhadores não usam os equipamentos de protecção individual, isto porque a instituição não tem disponibilizados os equipamentos de proteção individual para os agentes de serviços, razão pelo qual os funcionários não estão satisfeitos com as condições de trabalho que a instituição disponibiliza, e os funcionários por sua vez sente a falta de todos os equipamentos de proteção, pois também na instituição não tem havidos inspeção para que possa medir o grau da implementação de programa de higiene e segurança no trabalho. Os funcionários tem o conhecimento sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, bem como nos riscos que podem advir no seu local de trabalho.

Contudo, o uso dos equipamentos de proteção individual nas instituições é de natureza obrigatória, essa exigência conhecem no Estado em obrigar que os

ISSN 2178-6925

instituições, através dos gestores das instituições a disponibilizar e a verificar o uso dos mesmo. Por outro lado os trabalhadores tem o direito de exigir condições adequados para poderem exercer as suas actividades laborais.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A Arte de fazer Questionários**. Porto. 2004.

ANVISA. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. 1ª ed. Brasília. 2010.

CONCEIÇÃO, M. L. C, CAVALCANTI, C. L. C. **Avaliação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do Restaurante Universitário da UFPB**. 2001.

CÔRTES, Áquila. S, SILVA, Luciano. S. **A importância da conscientização dos trabalhadores da construção civil. Governador Valadares.** 2011.

CUNHA, F.M.B, SILVA, F.A.B, ALFREDO, M.A.C, RICCI, R.C. **manual de boas práticas para o serviço de limpeza – abordagem técnica e prática**. São Paulo. 2010.

CUNHA, Marco A.P. Análise do uso de EPI's e EPC's em obras verticais. **Tese (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.** 2006.

DANTON, Gian. Metodologia científica, 2002.

FILHO, Barbosa. **Segurança do Trabalho & Gestão ambiental** - 2. Ed, Atlas, São Paulo., 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Apostila, Fortaleza**. 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa. 1ª ed. Brasil. 2009.**

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Segurança e medicina do trabalho em 1.200 (hum mil e duzentas) perguntas e respostas. 2. ed.** São Paulo. 1998.

LAKATOS, E.M. MARCONI**, Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo.Atlas.1991.

MATOS, K. S. L, VIEIRA, S. V. Pesquiza educacional: **O prazer de conhecer. Fortaleza**. 2001.

MELO, M. B. F. V. **Influência da Cultura Organizacional no Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas Construtoras, Florianópolis** 2001.

NEIRA, Maria. **Ambientes de trabalho saudáveis: Um modelo para ação Para empregadores, trabalhadores, formuladores de políticas e profissionais**. Brasília. 2010.

ISSN 2178-6925

PEIXOTO, Neverton. H. **Segurança do Trabalho**. Brasil. 2011.

RAMOS, Paulo. **Análise do Programa de Prevenção de Acidentes – Quase Acidente – e a Viabilidade da Aplicação Direta na Construção Civil – Estudo de Caso. Trabalho e Conclusão de Curso submetido à Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**. 2009.

RINALDI, A. A **Importância da Comunicação de Risco para as Organizações.** São Paulo. 2007.

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. ED: LTR, São Paulo, 2004.